

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## **MODELO EMERGENTE DE ENSINO: O QUE PENSAM ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS DA UEFS SOBRE O TEMA**

**Elane Almeida de Oliveira<sup>1</sup>; Antonio Roberto Seixas da Cruz<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [lanelaninha@hotmail.com](mailto:lanelaninha@hotmail.com)

2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [seixasecruz@uol.com](mailto:seixasecruz@uol.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Representações Sociais, Modelo Emergente, Prática Pedagógica.

### **INTRODUÇÃO**

As exigências atuais em relação às universidades apontam que estas devem ajudar a desenvolver e consolidar as capacidades cognitivas, psicológicas e sociais dos estudantes, atribuindo aos profissionais de educação, principalmente ao docente, amplas responsabilidades, sendo uma das maiores exigências aquela que se refere às práticas pedagógicas.

Para atender a essas exigências o modelo emergente de ensino passa a ser defendido por parte dos intelectuais da educação e começa a esboçar para o docente uma nova prática pedagógica para seu contexto de salas de aulas. São signatários desse modelo, teóricos a exemplo de BEHRENS (2003), CUNHA (2005), MORAES (1999). Esses teóricos defendem que a aprendizagem se dá de maneira processual e autônoma, ou seja, nela, o estudante é considerado como responsável pela construção do seu conhecimento. Quanto ao professor, no modelo emergente, compete a função de ser o mediador da aprendizagem. Vale ressaltar que ainda não se tem uma educação embasada, plenamente, nos princípios do construtivismo, pautada no paradigma emergente.

Quanto à manutenção da prática conservadora, esta decorre da falta de fundamentação de alguns formadores ou da indevida compreensão do modelo emergente de ensino, acarretando a perpetuação dessa prática pelos seus aprendizes, os futuros docentes. Diante desta problemática, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da investigação desenvolvida através do Plano de Trabalho que teve como objetivo geral: **compreender as representações construídas pelos estudantes das licenciaturas da UEFS sobre o modelo emergente de ensino.**

### **MATERIAL E MÉTODO**

O procedimento utilizado para **compreender as representações construídas pelos discentes “pesquisadores” das licenciaturas da UEFS sobre o ensino como pesquisa** foi à abordagem qualitativa, escolhida por possibilitar ao pesquisador a compreensão do sujeito como ser social. Segundo Minayo (2007, p.22) a pesquisa qualitativa:

[...] Implica considerar o sujeito de estudo: gente, em determinada condição social, pertencente a determinado grupo social ou classe com suas crenças, valores e significados. Implica também considerar que o objeto das ciências sociais é complexo, contraditório inacabado e em permanente transformação.

Para coleta e produção de dados foi empregada a técnica de entrevista semiestruturada Conforme Macedo, (2004, p. 165) esta se caracteriza por “um encontro, ou uma série de encontros face a face entre um pesquisador e atores, com vistas à compreensão das perspectivas das pessoas sobre sua vida, suas experiências, expressas na sua linguagem

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

própria”. Ainda fazendo referência ao autor, quando o pesquisador utiliza a entrevista ele colhe/produz não só conteúdos, mas gestos, sentimentos, expressões o que viabiliza a pesquisa uma maior profundidade.

Para análise dos dados coletados/produzidos e elaboração das reflexões, foi utilizada a teoria das representações sociais (TRS) que, segundo Jodelet (2001, p. 21) “é uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada com um objetivo prático e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.”

O critério de escolha para o emprego deste procedimento deu-se devido às representações sociais se constituírem em conhecimentos comuns da sociedade dando margem a elucidação dos pensamentos, ações, conceitos e saberes comuns de um grupo social.

Como sujeitos da pesquisa foram 24 estudantes matriculados no último semestre dos cursos das licenciaturas da UEFS sendo estes: Letras, Matemática, Pedagogia, Física, Educação Física, Geografia, História e Biologia. Os sujeitos participaram de maneira voluntária da entrevista, sendo que lhes foi garantido o anonimato, a fim de preservar sua identidade. Para identificação dos sujeitos na pesquisa foram utilizados os códigos P1, P2, P3 etc. Ressalta-se que o “P” referiu-se ao participante e o numeral que acompanha a letra P referiu-se a ordem da entrevista feita.

A Análise de Conteúdos tipo temática (BARDIN, 1977) foi o meio empregado para análise dos dados procedentes das entrevistas, e nos possibilitou compreender de maneira mais aprofundada as representações dos discentes sobre o objeto estudado.

## RESULTADOS

A partir da investigação realizada, evidencia-se que a maioria dos estudantes entrevistados possui, mesmo que de maneira superficial, conhecimentos relacionados ao modelo emergente de ensino. Essa superficialidade acarreta em uma confusão de ideias em que os entrevistados ora defendem a prática conservadora de ensino, ora a prática emergente. Como pode ser notado através dos depoimentos que se seguem:

Uma professora de biologia que ela passava conteúdo muito bem e ela tinham artifícios em sala de aula, ela se movimentava muito bem, ela dava exemplos, ela fazia gesticulações, que ajudavam... Desenhos. Então ela usava de muitos recursos para ensinar para gente, mas ela não tinha uma relação de afetividade então ficou só aquela coisa assim do assunto mesmo, mas só que com o tempo a gente esquece as coisas né? Então, a única coisa que me lembro da professora era que ela ensinava muito bem, ensinava os assuntos de citologia e tal, que eu lembro só o básico agora não lembro mais detalhes que antes eu fazia, mas assim o exemplo que eu lembro dela é só isso, de ser uma boa professora e de **passar um bom conteúdo** [grifo nosso] [...] (P7).

Eu fico imaginando como esse professor vai chegar numa sala de aula, se deparar com turmas totalmente diferentes, então eu acho que o conhecimento pedagógico ele é essencial, apesar de que hoje muitos professores não dão importância, acham que isso é bestagem, que eles têm que ter só o domínio do conteúdo e acabou... **A questão da afetividade, entendeu? Eu acho que isso é importante para obter um bom desempenho nessa profissão.** [grifo nosso] P3

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Essa contradição é amenizada significativamente, somente na ocasião que retrata a relação professor-aluno. Como pode ser observado:

Se um aluno não se dá bem com o professor, ele já toma uma antipatia pela disciplina, já faz as atividades tudo com mau humor, fazem realmente desgostoso daquilo. Eu acho que o professor tem que tá sempre... Mesmo que aconteçam situações aonde o aluno venha desrespeitá-lo, tem que tá sempre buscando essa harmonia dentro da sala de aula para que os alunos não fiquem nessa situação de desprazer com a disciplina. Eu acho que essa relação tem que ser o mais harmoniosa possível (P2).

[...] aquela coisa do palco para o professor ficar em cima, e lá embaixo os alunos na plenária... Só falta colocar um vidro grosso para deixar cada um no seu lugar, separado. Não, professor e aluno fazem parte de um conjunto só. O conjunto do ensino-aprendizagem. (P1)

Se um aluno não se dá bem com o professor ele já toma uma antipatia pela disciplina, já faz as atividades tudo com mau humor, fazem realmente desgostoso daquilo. Eu acho que o professor tem que tá sempre... Mesmo que aconteçam situações aonde o aluno venha desrespeitá-lo tem que tá sempre buscando essa harmonia dentro da sala de aula pra que os alunos não fiquem nessa situação de desprazer com a disciplina. Eu acho que essa relação tem que ser o mais harmoniosa possível (P2)

Segundo os depoimentos um dos principais elementos para a condução do processo educativo trata-se da relação entre professor e estudante, embora limitada muitas vezes por fatores como tempo, conteúdos, regras e outras variáveis. Assim, na perspectiva da maioria dos entrevistados, é a interação entre docente e discente que facilitará ou dificultará a aprendizagem.

Influenciados pelos aspectos do modelo emergente de ensino, os depoentes reconhecem que a relação entre docente e discente beneficia não apenas o aluno, mas, também, o professor que tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e aprimorar a sua prática.

Sobre esse aspecto, Vygotsky (1996) salienta a relevância das interações sociais para a aprendizagem. Argumenta que o conhecimento se constrói mediante a relação do sujeito com o outro, por isso, a necessidade de que as aprendizagens se deem no caminho de inserir, cada vez mais, os indivíduos em suas comunidades/sociedades. Ainda segundo o teórico, “todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica)” (1996, p.75).

Compreende-se, então, que através da interação com os docentes, o sujeito constrói sua própria natureza, desenvolvendo sua personalidade, forma de agir e de pensar. Nesta perspectiva, a relação professor-aluno ganha destaque, pois, quando acontecida de maneira interativa facilita o processo de aprendizagem do estudante e, em consequência, facilita e melhora a prática docente.

## CONCLUSÃO

Entre o século XIX e XX, o modelo conservador de ensino predominou nas instituições de ensino. Este tempo foi suficiente para consolidação do paradigma tradicional. Entretanto, com as mudanças da sociedade, surge também a necessidade de transformar as

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

formas de ensinar e aprender. Fez-se imperativo, desde então, o rompimento do paradigma tradicional de ensino e como consequência a aplicação de um novo modelo: emergente. Este alicerçado nas teorias, ou paradigma construtivistas.

Vale ressaltar que por se tratar de ideais e atitudes, o rompimento e a estabilização de um paradigma é demasiado complexo, logo, demanda tempo para se concretizar. Portanto, os estudantes entrevistados, mesmo tendo conhecimento do modelo emergente de ensino, ainda representam a prática educativa conservadora como aquela responsável pelo método mais adequado para o ensino-aprendizagem. Entretanto, já pode ser evidenciado que uma parcela expressiva dos sujeitos mostra conflito na escolha de uma ou outra abordagem.

Este aspecto é positivo porque demonstra que características do modelo emergente já estão “ancoradas” em suas representações sociais. Diante dessa realidade, o desafio para esses futuros docentes é romper totalmente com o modelo de ensino pautado no tradicionalismo e implantar em seu lugar o modelo de ensino crítico-reflexivo. Um dos aspectos que poderá ajudá-los nesse percurso será o aprofundamento em elementos da epistemologia, que tratam da educação e da aprendizagem.

Mesmo sendo bastante complexa essa ruptura não é um trabalho impossível, apenas árduo, pois, depende de estudo e, sobretudo, de mudança de hábitos e porque não dizer de representações sobre a docência e sobre as práticas do ensinar e aprender.

## REFERÊNCIAS

- BEHRENS, Marilda Aparecida. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Curitiba: Champgnat, 2003.
- CUNHA, M. Isabel da. *O professor universitário na transição de paradigmas*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.
- JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: (org). *As representações sociais*. Tradução: Lilian Ulup: Rio de Janeiro: Ed: UERJ, 2001.
- MACEDO, Roberto Sidnei. *A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação*. Salvador: EDUFBA, 2004.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Rio de Janeiro: Hucitec, 2007.
- MORAES, Maria Cândida. *O paradigma educacional emergente*. Campinas: Papirus, 1999.
- VYGOTSKY, Lev Semyonovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.